



B0168

MASSA ÓSSEA POR ULTRASSONOGRRAFIA DAS FALANGES DA MÃO: RELAÇÃO COM O ESTADO NUTRICIONAL EM ESTUDANTES BRASILEIROS DE 7 A 17 ANOS DE IDADE

Pedro Augusto Rodrigues Medaets (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Gil Guerra Júnior (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

O ganho de massa óssea (MO) que ocorre na infância e na adolescência se correlaciona com o estado nutricional. Um método prático, não-invasivo, portátil e sem radiação ionizante para avaliação da MO é a ultrassonografia quantitativa das falanges (QUS), porém não existem referências Brasileiras para este método. O objetivo deste estudo foi verificar a correlação entre a MO por QUS com a composição corporal de estudantes Brasileiros. Foi um estudo transversal com 6.970 estudantes saudáveis de 7 a 17 anos de ambos os sexos. A composição corporal foi avaliada por antropometria (peso, estatura e pregas cutâneas) e as respectivas equações (IMC, IMG, massa magra e massa gorda) e a MO pelo QUS das falanges da mão não-dominante. Peso, estatura e massa magra apresentaram boa e positiva correlação ($0,5 > r > 0,65$) e IMC, IMG e massa gorda razoável e positiva correlação ($0,2 > r > 0,4$). A MO foi maior no sexo feminino. Após análise de regressão linear múltipla verificou-se que a idade foi a única variável que explica a maior parte dos resultados encontrados ($r = 0,67$). Portanto, conclui-se, nesta ampla casuística Brasileira, que a MO se correlacionou com a composição corporal e que esta correlação decorre da natural modificação da composição corporal e da MO com o decorrer da idade em ambos os sexos.

Massa óssea - Ultra-sonografia - Composição corporal